História da Arte

Educação a Distância
Cruzeiro do Sul Educacional
Campus Virtual

Material Teórico

Vanguardas, Ismos e Ideias

Responsável pelo Conteúdo:
Prof. Ms. Claudemir Ferreira

Revisão Textual:
Profa. Esp. Marcia Ota

UNIDADE Vanguardas, Ismos e Ideias

- O Fauvismo
- Origens do Cubismo
- Futurismo
- Expressionismo
- Abstracionismo
- Dadaísmo
- Surrealismo
- Expressionismo Abstrato
- Pop Art
- Arte Conceitual

Objetivo de APRENDIZADO

- Conhecer e identificar as principais tendências da Arte Moderna e Pós-moderna.
- Reconhecer a Arte como um sistema simbólico relacionado intimamente com as experiências e representações individuais e coletivas.
- Valorizar a arte como construção de conhecimento e cultura.

Estamos finalizando nossos estudos sobre Tópicos de história da Arte. Então, nesta unidade, abordaremos o desenvolvimento da arte Moderna e o início da Arte Pós-moderna.

Iniciaremos os estudos, abordando o Fauvismo, um dos primeiros movimentos artísticos a romper com a tradição clássica da Arte. Após, continuaremos apresentando e caracterizando os movimentos que se sucederam ou que, de alguma forma, coexistiram.

Dessa forma, vamos estudar os ismos - Cubismo, Futurismo, Abstracionismo, Expressionismo, Dadaísmo e Surrealismo; como também os grupos de artistas que se desenvolveram na América - Expressionismo Abstrato, Pop arte e Arte Conceitual.

Além disso, como referencial teórico é fundamental conhecer as obras de Ernest Gombrich e Stephen Farthing, entre outros autores indicados nas referencias básicas da Unidade.

Assim, para ampliar os estudos, é necessário assistir a alguns filmes que apresentam de forma poética a vida de artistas ou que caracterizam a época em que se viveram. Por isso, não deixem de assistir aos filmes que estão indicados no material complementar tendo em vista que nos auxiliam no entendimento do contexto histórico.

Vale ressaltar que é muito comum as pessoas entenderem a arte de maneira superficial ou subjetiva, sem ficarem atentos as nuances que permeiam toda a sua história ou até mesmo os motivos que levaram ao seu desenvolvimento. Dessa forma, seu estudo se faz necessário não somente como ampliação do repertório cultural, mas também para perceber nosso momento contemporâneo.

As atividades propostas permitem que você pense sobre os processo que levaram ao desenvolvimento de cada tipo de arte. Portanto, realize todas com dedicação e amplie seus conhecimentos com o material complementar sugerido.

Contextualização

Nesta Unidade, veremos que a Arte Moderna surgiu com o desenvolvimento social, politico e cultural do inicio do século XX com o propósito de romper com a Arte de tradição Acadêmica, considerada ultrapassada. Técnicas, formas, temas e tendências se formaram em grupos reconhecidos como vanguardas artísticas ou "ismos".

Além disso, iniciaremos também uma conversa sobre as tendências que vieram em seguida com a denominação de Pós-Moderna.

Você poderá ampliar seus conhecimentos sobre os principais temas abordados na Unidade com a leitura de dois textos:

Explore

Texto 1: FARTHING, S. **Tudo sobre arte.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011. O capítulo 5 da obra apresenta, de forma panorâmica, a arte desenvolvida de 1900 a 1945.

Texto 2: STANGOS, Niko. **Conceitos de Arte Moderna.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. Essa referência é para um estudo mais aprofundado do período. Escrito por renomados historiadores, a coletânea de artigos apresenta os principais conceitos e transformações da arte ocorridos na primeira metade do século XX.

Não se esqueça de que a leitura do material nos ajuda a entender como a arte se desenvolve em consonância com o seu tempo e em diferentes contextos. Ao entendermos nosso passado, podemos entender, também, nosso estado atual.

Introdução

Tópicos de aprendizagem

- Vanguardas artísticas e início da arte pós-moderna;
- Principais Movimentos artísticos e artistas;
- Obras significativas do século XX.

O contexto

O século XX, marcado por grandes conquistas e inovações, caracterizou-se por profundas modificações sociais, político-econômicas e culturais. Na arte, surgiu um novo pensamento que buscava romper com a arte acadêmica. Os movimentos de vanguarda se sucederam rapidamente, experimentações e inovações, por vezes radicais, de técnicas, temas, formas e tendências marcaram a era dos "ismos", termo que prenunciava o fim do naturalismo na arte e sua representação realista do mundo.

Na segunda metade do século, com novos paradigmas na arte, a materialidade é subjugada pela ideia, o objeto passa a ser substituído pela elaboração mental e por uma linguagem em que não há distinção entre arte e teoria.

Nesta Unidade, falaremos sobre o desenvolvimento da arte Moderna e das Vanguardas artísticas e sobre o início da arte Pós-Moderna, destacando seus principais movimentos, características, obras e artistas.

O termo Vanguarda, expressão militar, é aplicado aos movimentos artísticos da primeira metade do século XX como uma metáfora das inovações artísticas. Derivado do francês ***avant-garde***, significa estar a frente.

O Fauvismo

Em 1905, no Salão de Outono de Paris, surge um grupo de jovens artistas com o objetivo de romper com arte de tradição, considerada obsoleta. Os Fauvistas, como foram batizados no ano seguinte pelo crítico Louis Vauxcelles, no Salão dos Independentes - Os fauves (no vocábulo francês significa feras).

Para Vauxcelles, o grupo pintava como animais selvagens porque usavam de pinceladas marcadas e cores fortes e intensas. Os Fauvistas não se importaram com a definição da crítica e a exibiam com orgulho, não buscavam retratar a natureza com realismo, mas sim como a percebiam

e transformá-la, pois a cor para os fauvistas está relacionada à sensação visual impulsiva do artista, totalmente dissociada da representação do mundo real. É válido destacar que a liberdade de seu uso possibilita estabelecer novas experimentações artísticas referentes à pintura.

Além disso, Henri Matisse foi o fauvista de maior expressão e líder do movimento, em sua tela Retrato incomum de Madame Matisse (1905), cores livres e pinceladas visíveis traduzem os ideais do grupo.

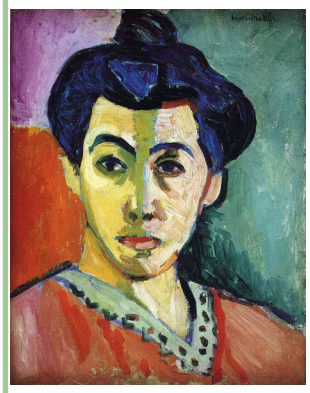


Figura 1 - Henri Matisse, Retrato incomum de Madame Matisse, 1905.

"O pintor já não precisa de preocupar-se com pormenores insignificantes; para isso lá está a fotografia, que é melhor e mais rápida. Aqui estão ideias originais: construir com superfícies de cor, procurar mais intensos efeitos de cor; o assunto é indiferente. A luz não é suprimida; pelo contrário, encontra-se na harmonia de luminosas superfícies coloridas. Pode chegar-se a efeitos surpreendentes por meio das cores, fazendo uso do seu parentesco e contraste. O meu sonho é uma arte plena de equilíbrio, de pureza, de serenidade, sem aspectos inquietantes que exijam a atenção: uma arte que seja um lenitivo para todo aquele que trabalha com o espírito, como para o artista, um tranquilizante espiritual que apazigue a sua alma, que signifique para ele um descanso das canseiras do dia e do seu trabalho."

Henri Matisse, Notas de Um Pintor, em La Grande Revue, Paris,1908.

Os Fauvistas André Derain e Maurice de Vlaminck montaram um ateliê na ilha de Chateau, próximo a Paris e desenvolveram seus estudos a respeito da cor e da forma, em que as cores não correspondem ao real, são todas inventadas, assim como as obras Porto de Pesca (1905) de Derain e O restaurante (1905) de Vlaminck.

"Fui seduzido pela cor. (...) As cores tornaram-se dinamite. Elas são detonadas pela Luz".

André Derain, 1903

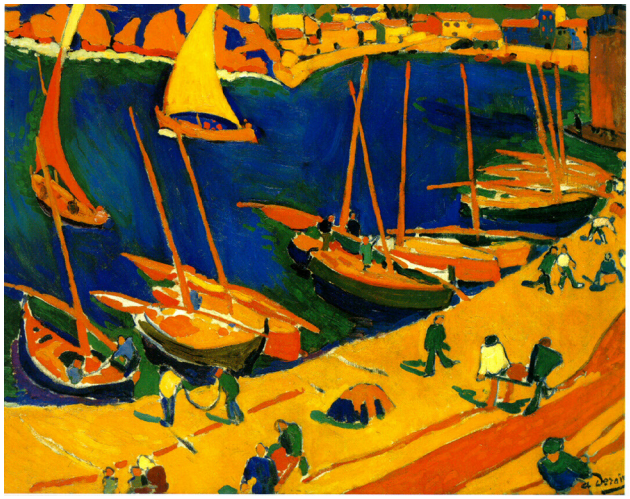


Figura 2 - Andre Derain, Porto de pesca, 1905.

Figura 3 - Maurice de Vlaminck, O restaurante, 1905.

Origens do Cubismo

O artista espanhol Pablo Picasso entrou em contato com as esculturas africanas no museu de antropologia de Paris em 1907. Seu impacto foi tamanho que o inspirou na produção de uma de suas mais célebres pinturas: Les demoiselles d'Avignon (1907), marco inicial do movimento cubista.

Fugindo das convenções pictóricas da época e da ilusão de realidade, a obra de Picasso é inovadora ao representar no mesmo espaço estilos diferentes. Entre as cinco mulheres que a obra apresenta, as duas do lado direito têm rostos moldados como máscaras africanas. A perspectiva desaparece eliminando a ilusão de profundidade e corpos distorcidos, distanciando-se das representações convencionais. O título alude a uma rua de prostituição em Barcelona.

Figura 4 - Pablo Picasso, Les demoiselles d'Avignon, 1907.

O Cubismo rompeu com as formas clássicas da arte e com a ideia de arte como imitação da natureza, libertando-se do conceito de beleza. Também buscou a fragmentação das formas, abandonando por completo a noção de perspectiva e intensificando o volume num plano bidimensional. As figuras são representadas em seus múltiplos aspectos simultaneamente (a ideia de cubo), recompostos em vários pontos de vistas, introduzindo, assim, a noção de tempo na pintura.

George Braque uniu-se a Picasso intensificando suas experimentações e levando o Cubismo a outras tendências, como o Cubismo Analítico em que os objetos representados são analisados exaustivamente e as imagens, quase monocromáticas, transformam-se em esquemas geométricos quase abstratos, como nas obras O Acordeonista (1911) e Homem com Violão (1912).

Figura 5 -Pablo Picasso, O Acordeonista, 1911.

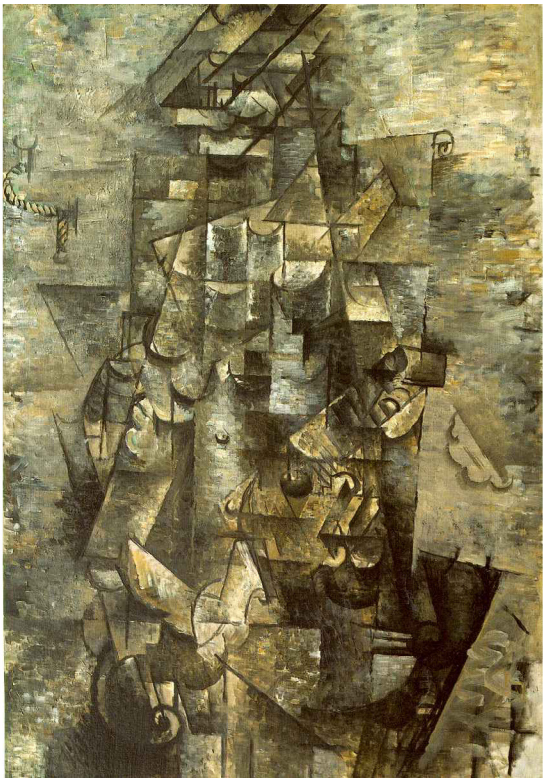


Figura 6 - George Braque, Homem com violão, 1912.

Contrário à excessiva fragmentação dos objetos, o Cubismo Sintético iniciou o processo de colagem, introduzindo nas obras letras, palavras, pedaços de papel, jornais, tecidos e outros fragmentos do cotidiano.

Assim, a obra Natureza morta com cadeira de palha (1912) de Picasso é considerada um marco dessa nova tendência que recusa também a realidade e sintetiza a forma, enfatizando a bidimensionalidade da pintura.

Figura 7 - Pablo Picasso, Natureza morta com cadeira de palha, 1912.

Picasso é considerado um dos principais artistas do século XX e, na década de 30, realizou um dos mais célebres murais da arte. Durante o período da Guerra Civil Espanhola, sob a ditadura de Franco, pintou seu famoso mural Guernica (1936).

A grandiosa obra de 3,49m x 7,76m representa o bombardeio aéreo que arrasou a cidade espanhola de Guernica, matando boa parte da população civil formada por crianças, mulheres e trabalhadores. As figuras humanas e animais fragmentadas, a desconfiguração dos personagens e o uso de tons cinzas representam o terror da guerra e o sofrimento.

Figura 8 - Pablo Picasso, Guernica, 1936.

Futurismo

O Futurismo surge em 1909 com a publicação do Manifesto Futurista, do poeta Filipo T. Marinetti. O texto despreza o passado exaltando a vida moderna, a velocidade, a mecanização do processo de industrialização, a tecnologia e o dinamismo que banhava os centros urbanos no inicio do século XX, aclamando a era moderna.

A primeira exposição futurista aconteceu em Paris, em 1912. Os futuristas, antirromânticos, introduzem a dinâmica nas composições cubistas em busca da representação da "beleza" do movimento e da valorização da velocidade como sinal dos tempos modernos.

Enquanto no Cubismo a fragmentação dava-se pela representação da imagem estática sob vários pontos de vista, no Futurismo, o desmembramento da imagem ocorre através da representação da trajetória do movimento no espaço sob um único ponto de vista.

Cores expandidas, vertigem, planos fragmentados, formas repetidas e deformação caracterizam as obras dos principais artistas representantes do movimento tais como Umberto Boccioni, Carlo Carrá, Luigi Russolo, Giacomo Balla e Gino Severini.

Na obra O cavaleiro (1913) de Carlos Carrá, as linhas de força decompõem a figura do cavalo e do jóquei em uma corrida. E na obra Bailarina em azul (1912) de Gino Severini, o ritmo da dança faz com que o vestido se materialize em formas diversas.

Figura 9 - Carlo Carrá, O cavaleiro, 1913.

Figura 10 - Gino Severini, BAilarina em azul, 1912.

Trecho do Manifesto Futurista de Fellipo Marinetti, 1909.

"Queremos cantar o amor do perigo, o hábito da energia e da temeridade.

A coragem, a audácia, a rebelião serão elementos essenciais da nossa poesia.

Até hoje, a literatura exaltou a imobilidade pensativa, o êxtase e o sono. Nós queremos exaltar o movimento agressivo, a insônia febril, o passo de corrida, o salto mortal, a bofetada e o sopapo.

Declaramos que a magnificência do mundo se enriqueceu de uma beleza nova: a beleza da velocidade. Um carro de corrida com a carroçaria enfeitada por grandes tubos de escape como serpentes de respiração explosiva…

(...) Queremos destruir os museus, as bibliotecas, as academias de todo o tipo e combater o moralismo, o feminismo e todas as vilezas oportunistas ou utilitárias.

Cantaremos as grandes multidões agitadas pelo trabalho, pelo prazer ou pela revolta; cantaremos o vibrante fervor noturno dos arsenais e dos estaleiros incendiados por violentas luas elétricas; as gulosas estações de caminho-de-ferro engolindo serpentes fumegantes; as fábricas suspensas das nuvens pelas fitas do seu fumo; as pontes que saltam como atletas por sobre a diabólica cutelaria dos rios ensolarados; os aventureiros navios a vapor que farejam o horizonte; as locomotivas de vasto peito, galgando os carris como grandes cavalos de ferro curvados por longos tubos e o deslizante voo dos aviões cujos motores drapejam ao vento como o aplauso de uma multidão entusiástica."

Na famosa obra Nu descendo a escada (1912), Marcel Duchamp, influenciado pelos futuristas, recorre às diversas fases do movimento para nos apresentar a pintura de um corpo humano, deslocando-se, em linha descendente, a sobreposição dos fragmentos do movimento, essencialmente mecânico do descer a escada, fundem a figura orgânica à imagem de uma máquina futurista, o resultado final é uma figura de aspecto vagamente humano, quase abstrata.

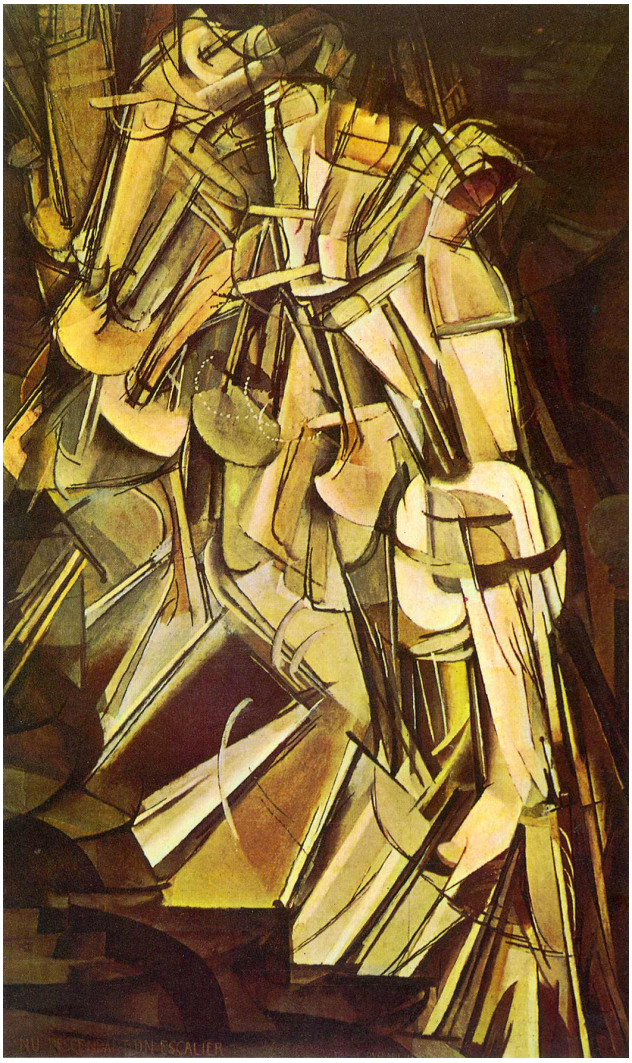


Figura 11 - Marcel Duchamp, Nu descendo a escada, 1912.

Expressionismo

O Expressionismo foi uma reação direta ao Impressionismo. Enquanto os impressionistas buscavam captar as impressões de luz e cor na cena com uma visão objetiva da realidade, os expressionistas deformam a realidade para expressar de forma subjetiva as emoções e angústias humanas características do início do século. O movimento perpassa diversas linguagens como arquitetura, teatro, poesia, literatura e cinema.

Prenunciado pelo artista norueguês Edvard Munch, que inspirou jovens artistas com sua pintura forte e angustiante, a qual traduzia as inquietações e desesperos de uma geração que viveria os horrores da Primeira Grande Guerra. Sua obra emblemática O grito (1893) mostra uma figura humana deformada e em desespero sobre uma ponte em primeiro plano, ao fundo linhas sinuosas do céu e da água se confundem e ecoam como faixas de som.

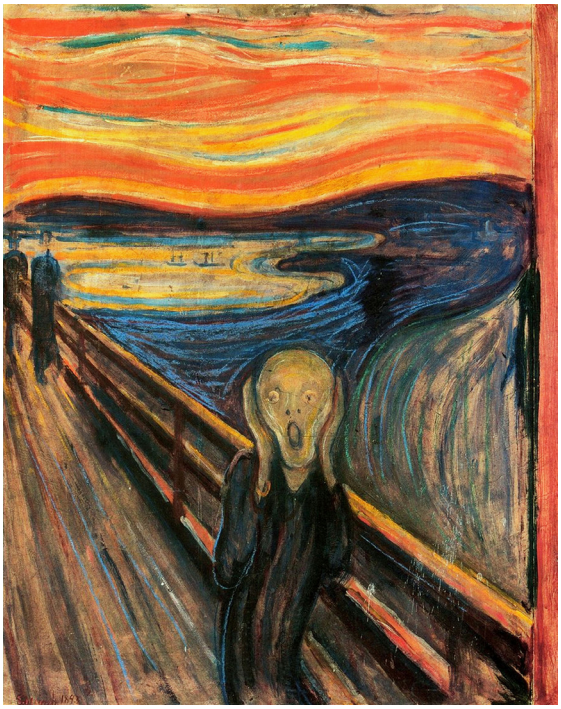


Figura 12 - Edvard Munch, O grito, 1893.

Embora seja possível classificar como expressionista a obra de diversos artistas de séculos anteriores, entre eles El Greco e Francisco de Goya, foi em 1911, na revista alemã *Dern Sturm* (A tempestade), que Herwarth Walden criou o termo Expressionismo para caracterizar o movimento artístico e cultural de vanguarda que surgiu na Alemanha no início do século XX.

De caráter existencialista, o movimento tinha como objetivo apresentar uma visão subjetiva, deixando transparecer o estado de espírito do artista, e contrapor a regulamentação social burguesa na vida e na arte. Formas retorcidas, cores fortes, puras e não naturais, luz e perspectiva irreais agregam força psicológica às obras como em A última ceia (1909) de Emil Nolde.

Figura 13 - Emil Nolde, A última ceia, 1909.

O movimento coexistiu a dois grupos de artistas alemães também sob influência expressionista: Die Brücke e Der Blaue Reiter.

Em Dresde, na Alemanha, quatro pintores autoditadas se reuniram para formar o grupo Die Brücke (A ponte) com o objetivo de representar a riqueza da vida e seus sentimentos. Ernst Lidwig Kirchner, Erick Heckel, Karl Schmidt-Rottluff e Fritz Bleyl.

Ernst Lidwig Kirchner usou em suas obras contrastes agressivos para mostrar sua visão da realidade. A bidimensionalidade e a simplificação das formas e figuras são marcas evidentes em seus trabalhos, assim como poucas nuances de cor e elementos sobrepostos.

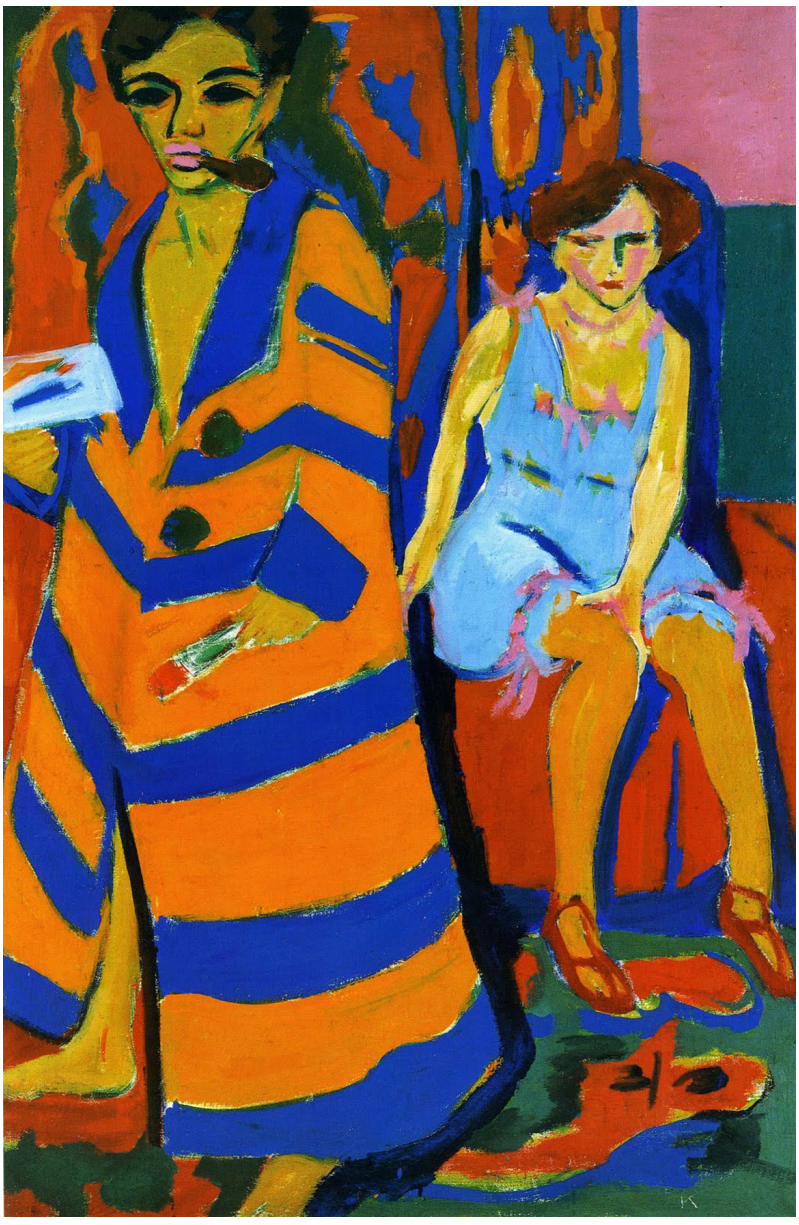


Figura 14 - Ernst Lidwig Kirchner, Autorretrato com modelo, 1910.

Em Monique, Wassily Kandisky, Frans Marc, Paul Klee e August Macke, entre outros artistas, formam a associação Der Blaue Reiter (O cavaleiro azul), que duraria entre 1911 e 1913. Primitivismo, intuição, associações psicológicas e simbólicas da cor caracterizaram composições de caráter orgânico e aberto, emancipando a cor de seu realismo.

Abstracionismo

Wassily Kandisky, pioneiro da pintura abstrata, retratou em seus primeiros trabalhos contos folclóricos russos e alemães ou motivos naturalistas, aos poucos. Entretanto, suas formas convergem para linhas singulares de representação figurativa e, no decorrer de suas experimentações, enveredam para a abstração pura. Para ele, a conquista da cor e da forma soava como uma composição sinfônica, tese que defendeu em seu primeiro livro Do espiritual na Arte, de 1914.

No período em que foi professor da Bauhaus, onde, convidado por Walter Gropius em 1921, assumiu as aulas de pintura mural, as formas de sua pintura converteram-se em abstrações quase geométricas. As manchas coloridas de composições e formas livres e improvisadas, presentes nos períodos anteriores, foram aos poucos sendo substituídas.

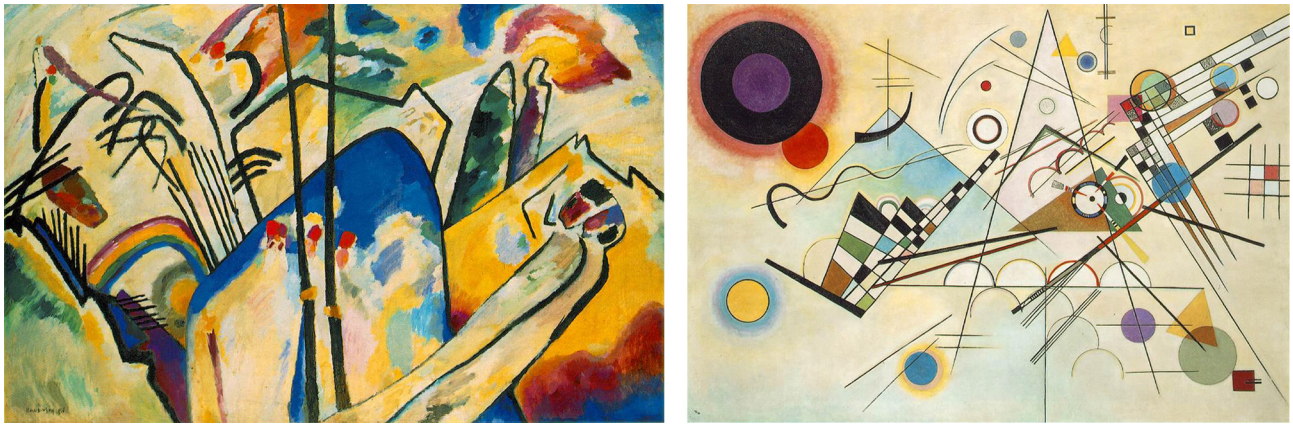


Figura 15 - Obras de Wassily Kandisky: Composição IV (1911) e Composição VIII (1923).

Abstracionismos formais

O holandês Piet Mondrian, depois de experimentar sínteses formais, levou as linhas e ângulos retos de sua obra figurativa a uma quase abstração. Mais tarde, morando em Nova York, usando apenas cores puras, preto, branco, vermelho, azul e amarelo, chega a uma abstração geométrica pura, para ele, a harmonia universal, como em sua obra Broadway Boogie Woogie (1942).

Kazimir Malevich, pintor russo, depois de experimentar com os fauves a arte não objetiva, inicia um processo de simplificação geométrica, até reduzir a pintura a sua pureza máxima. Sua obra Quadrado negro sobre fundo branco (1915), escândalo para época, revolucionou a arte por levar a pintura a simplificação extrema, sem qualquer identificação com o real.

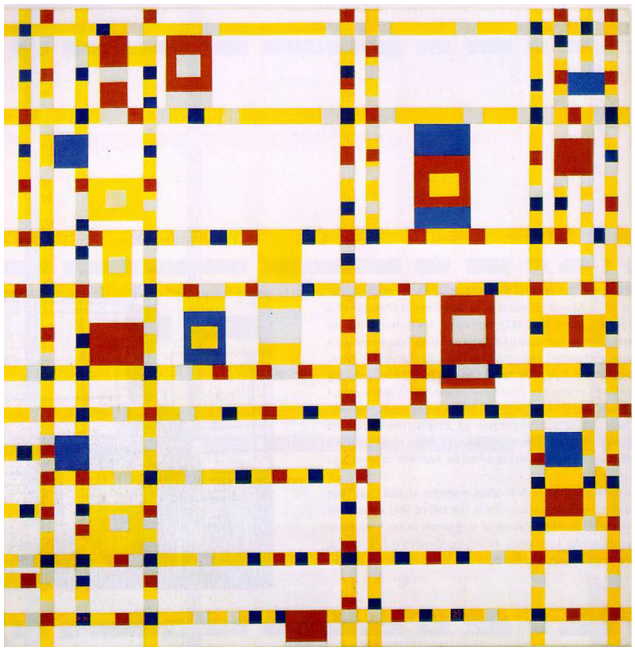


Figura 16 - Piet Mondrian, Broadway Boogie Woogie, 1942.

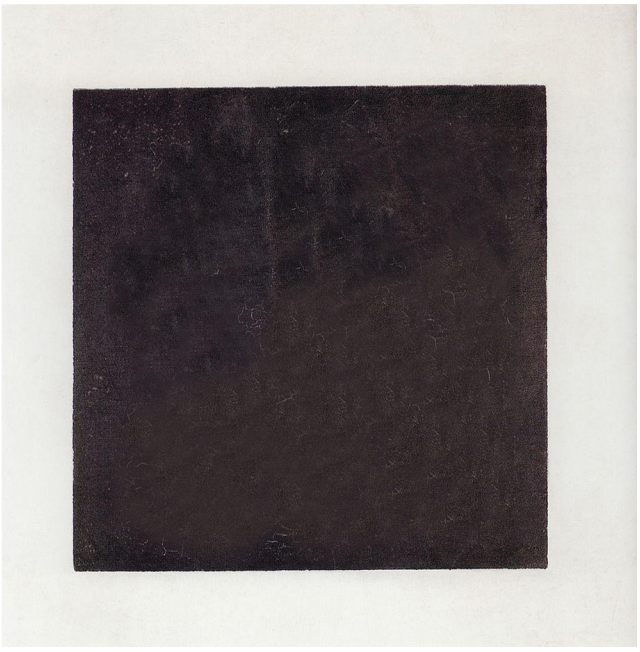


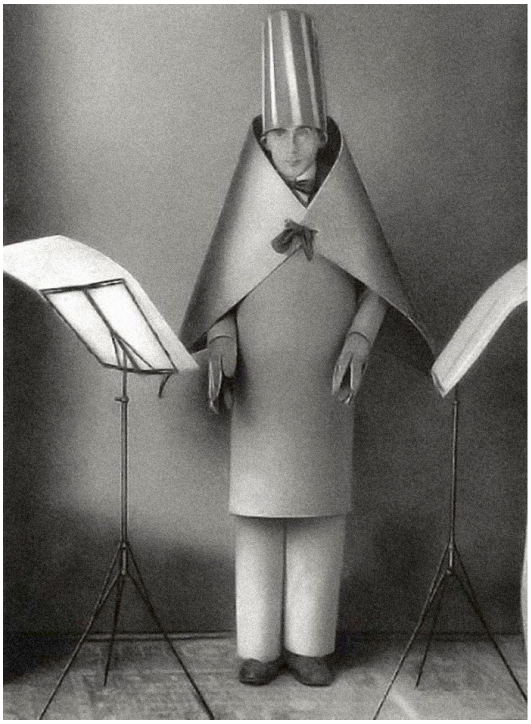
Figura 17 - Kazimir Malevich, Quadrado negro sobre fundo branco, 1915.

Dadaísmo

Dadaísmo ou Dadá foi uma reação crítica não só à irracionalidade da 1o. Guerra Mundial, mas também contra o conformismo social, a política, a cultura, e a própria arte. O movimento surgiu no *Cabaré Voltaire*, em 1916, em Zurique com os artistas Hugo Ball, Tristan Tzara e Hans Arp.

O termo Dadá, que significa "cavalinho de pau" em francês, foi encontrado ao acaso no dicionário e não tinha a pretensão de defender nenhuma bandeira ou ideologia específica. As forças criativas, que poderiam estar na área da literatura, poesia, musica, teatro, dança ou pintura, foram colocadas a serviço da chamada antiarte, ruptura com o próprio conceito de arte.

Além disso, Hugo Ball, por exemplo, apresenta seu poema sonoro Karawane (1917), em que palavras sem sentido são lidas apenas por sua construção fonética, por essas e outras ações, Ball é reconhecido como precursor da performance, linguagem de arte que somente viria a ser desenvolvida na década de 60.



KARAWANE

jolifanto bambla ô falli bambla
grossiga m'pfa habla horem
égiga goramen
higo bloiko russula huju
hollaka hollala
anlogo bung
blago bung
blago bung
bosso fataka
ü üü ü
schampa wulla wussa ólobo
hej tatta gôrem
eschige zunbada
wulubu ssubudu uluw ssubudu
tumba ba- umf
kusagauma
ba - umf

Figura 18 - Hugo Ball, Karawane, 1917.

Com a negação dos valores artísticos e suas formas tradicionais, as tendências do Dadaísmo baseavam-se no acaso e na ideia de que a obra de arte seja substituída pelo puro ato estético. Atuações provocativas e interdisciplinares e a publicação de manifestos seriam a única maneira possível de renovar a linguagem criativa.

Trecho do manifesto Dadaísta de Tristan Tzara, 1918.

"Todo produto da aversão suscetível de se tornar uma negação da família é dadá; protesto com toda a sua força em ação destrutiva: DADÁ; conhecimento de todos os meios rejeitados até agora pelo sexo pudico do compromisso cômodo e da polidez: DADÁ; abolição da lógica, dança dos incapazes de criação: DADÁ; de toda hierarquia e equação social estabelecidas pelos valores por nossos criados: DADÁ; cada objeto, todos os objetos, os sentimentos e as obscuridades, as aparições e o choque preciso de linhas paralelas, são meios para o combate: DADÁ; abolição da memória: DADÁ; abolição da arqueologia: DADÁ; abolição dos profetas: DADÁ; abolição do futuro: DADÁ; crença absoluta indiscutível em cada deus produto imediato da espontaneidade: DADÁ; salto elegante e sem preconceito de uma harmonia para outra esfera; trajetória de uma palavra atirada como um disco sonoro grito; respeitar todas as individualidades na sua loucura do momento: séria, temerosa, tímida, ardente, vigorosa, decidida ou entusiasmada; despojar sua igreja de todos os acessórios inúteis e pesados; cuspir como uma cascata luminosa o pensamento desagradável ou amoroso, ou acalentá-lo — com a viva satisfação de que tudo é igual — com a mesma intensidade na moita, livre de insetos para o sangue bem-nascido, e dourado com corpos de arcanjos, com sua própria alma. Liberdade: DADÁ DADÁ DADÁ, alarido de dores crispadas, entrelaçamento dos contrários e de todas as contradições, dos grotescos, das inconsequências: A VIDA"

O Dadá se propagou para outros países, transformando-se em um movimento de arte internacional, abrigando diferentes artistas e linguagens. Na Alemanha, destacaram-se as montagens de John Heartfield e as colagens de Hanna Hoc e Raoul Haussmann.

Marcel Duchamp considerava que o objeto real se apresenta por si só, foi o criador do *ready-made*, que consiste em pegar objetos do cotidiano e transportá-los para o campo artístico. Incorporou em suas obras matérias de uso comum sem nenhum tratamento artístico, considerando-as obras prontas. Depois de apresentar Roda de Bicicleta (1912), escandalizou o júri do Salão dos Artistas Independentes de Nova York, em 1917, ao enviar a obra A Fonte como proposta artística, um urinou assinado com o pseudônimo de R.Mutt, nome do fabricante do objeto. Sua obra mais agressiva causou grande furor e foi rejeitada pelo júri por não apresentar nenhum sinal de labor artístico, entretanto foi a base para Arte Conceitual na década de 60.

Figura 19 - Obras de Marcel Duchamp: Roda de bicicleta (1912) e A fonte (1917).

Curiosidade

Como fazer uma poema dadaísta, segundo Tristan Tzara:

1. Pegue um jornal.
2. Pegue a tesoura.
3. Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.
4. Recorte o artigo.

5. Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco.
6. Agite suavemente.
7. Tire em seguida cada pedaço um após o outro.
8. Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.
9. O poema se parecerá com você.
10. E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.

Surrealismo

O Surrealismo surgiu na França com o manifesto de André Bretón, 1924, sob influência do Dadaísmo e das teorias do psicanalista Sigmund Freud (1856-1939). Para os surrealistas, as obras devem ser criadas não pela: razão, moral ou própria preocupação estética, mas sim pela ilógica, com a transcrição de imagens de sonhos e alucinações, o que, segundo seus artistas, acabaria produzindo as criações mais interessantes. Desse modo, buscou superar a estagnação da cultura e dos valores europeus recorrendo ao inconsciente. Salvador Dali, uma das figuras mais importantes do movimento, dizia que ao pintar era preciso desacreditar da realidade tal como a percebemos.

A persistência da memória (1931), provavelmente sua obra mais conhecida e reproduzida em livros, recria um mundo pictórico de sonhos ao apresentar relógios deformados e formigas em uma paisagem imaginada formada por estranhas figuras. Para Dali, suas obras são sonhos pintados à mão.

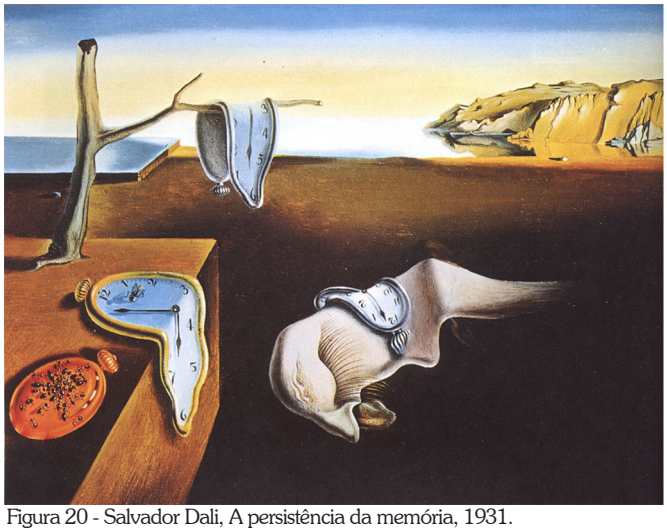


Figura 20 - Salvador Dali, A persistência da memória, 1931.

Figura 21 - Max Ernst, A tentação de Santo Antônio, 1945.

Trecho do Primeiro Manifesto Surrealista de André Breton, 1924.
"Acredito na resolução futura destes condições aparentemente contraditórias de sonho e realidade numa espécie de realidade absoluta, se assim se pode dizer: surrealidade. Após a conquista aspiro a certeza de não alcançá-los, também despreocupado com minha morte, no entanto, para não pesar pelo menos as alegrias de tal posse."

A produção artística no período pós-guerra

As Grandes Guerras Mundiais ditaram o fim dos movimentos vanguardistas, os grupos foram dissolvidos e alguns artistas, perseguidos, migraram para a América, onde continuaram com suas produções artísticas, dando origem a novas tendências.

Expressionismo Abstrato

Retomando as bases abstratas criadas na Europa, Jackson Pollock destacou-se como um dos principais artistas americanos do período Pós-guerra com sua famosa técnica *dripping* (gotejamento) de tinta sobre a tela. Suas telas eram estendidas no chão, onde deixava gotejar de diversos tipos de pincéis ou da própria lata a tinta com imensa liberdade gestual, realizando assim abstrações em grandes formatos. Fazendo uso dessa mesma liberdade, uma nova geração de pintores abstratos surge na América sob o termo Expressionismo Abstrato, entre eles, Mark Rothko e Barnett Newman.

Figura 22 - Jackson Pollock, Autumn Rhythm (Number 30), 1950.

Figura 23 - Mark Rothko, Red on Maroon, 1959.

> "Minha pintura não nasce sobre o cavalete. Raramente, antes de começar a pintar, estico a tela na moldura. Prefiro colocá-la na parede ou estendê-la sobre o chão, porque preciso da resistência de uma superfície dura. Sobre o chão sinto-me mais a vontade, mais próximo, mais parte integrante do quadro; posso caminhar em volta dele, trabalhar pelos quatro diferentes lados, estar literalmente dentro do quadro; é um pouco como o método usado por alguns índios do Oeste que pintam com a areia. Quando estou dentro do meu quadro, não me dou conta do que estou fazendo. É somente depois de certo período empregado, digamos, "travando conhecimento, que sou capaz de ver qual direção tomei. E não tenho medo de mudanças, e tampouco de destruir a imagem, porque sei que o quadro tem vida própria, que eu apenas procuro fazer aflorar."
>
> Jackson Pollock em entrevista publicada na revista Possibilities (1947).

Pop Art

Como reação à expoente série de abstrações dominante nos Estados Unidos, a Pop Art retoma a figuração com os motivos cotidianos dos anos 60. Embora tenha surgido inicialmente na Inglaterra com o *Independent Group*, é nos EUA que a Pop Art desenvolve-se, questionando as manifestações de cultura de massa e criticando a posição do indivíduo diante da sociedade de consumo. Usou como temas o folclore urbano das sociedades desenvolvidas, a publicidade, os meios de comunicação de massa, os ícones pop da música, do cinema e dos comics.

O artista mais importante do movimento foi Andy Warhol (1928-1987), que introduz em suas obras produtos típicos da sociedade de consumo como latas de sopa (Campbell´s Soup, 1962) e garrafas de coca-cola (210 garrafas Coca-Cola, 1962), imagens publicitárias e personalidades do cinema, da televisão e da música, entre outros símbolos de numa sociedade consumista e de uma cultura massificada.

Reproduziu fotos mecanicamente em uma grande variedade de cores de Marilyn Monroe, uma atriz de grande sucesso no cinema. A compreensão dessa obra é que os objetos produzidos em série, assim como a imagem de um grande artista, podem ser manipulados para o consumo do público.

Figura 24 - Obras de Andy Warhol: Campbell's Soup (Old Fashioned Vegetable, 1962) e 210 garrafas Coca-cola (1962).

Roy Lichtenstein recorreu aos comics americanos, ampliando vinhetas famosas das histórias em quadrinhos como Whaam (1962), Garota se afogando (1963) e M-Make - A girls Picture (1965) e Robert Rauschenberg empregou objetos descartados pela sociedade de consumo produzindo o que denominou Pinturas Combinadas. Sua obra Cama (1955) foi encontrada no lixo e recebeu camadas de tinta, uma forma de crítica à insanidade de consumo americana e aos produtos e novidades da América.

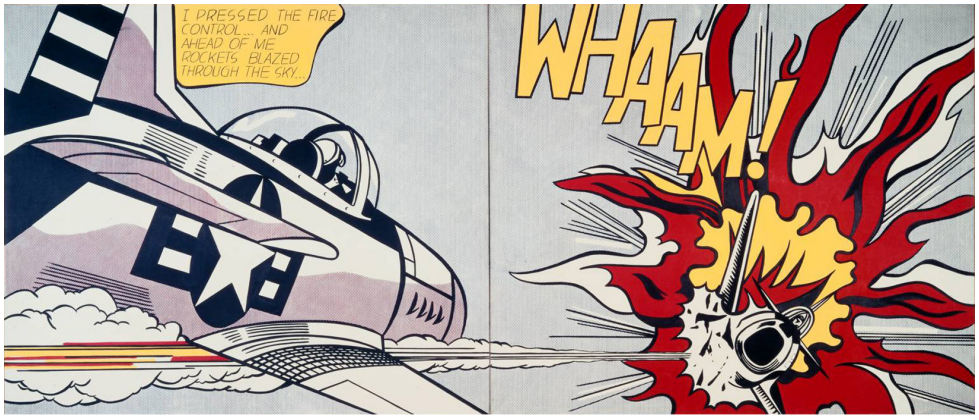


Figura 25 - Roy Lichtenstein, Whaam, 1962.

Figura 26 - Robert Rauschenberg, Cama, 1955.

Arte Conceitual

Sol LeWitt revisitou o termo Arte Conceitual, citado pelo primeira vez em um escrito filosófico do artista Henry Flynt em 1961, em seus ensaios Parágrafos sobre Arte Conceitual (1967) e Frases sobre Arte Conceitual (1969). Os ensaios discorriam sobre o princípio de que a ideia por trás da obra é igual a sua realização, trazendo a público um desdobramento de seu significado. O termo foi internacionalizado pelo grupo inglês Art&Language, liderado por Victor Burgin, que o tornou título da primeira edição da revista ArtLanguage - Jornal da Arte Conceitual, também em 1969.

Rompendo radicalmente com a tradição da arte, suas formas, técnicas e materiais, a Arte Conceitual manifestou-se pelas ideias e conceitos. A arte como ideia supera o próprio fazer artístico, deixando-o para um segundo plano. Substitui o objeto pela elaboração mental e por uma linguagem em que não há distinção entre arte e teoria. O objeto abolido é substituído por documentos, textos, notas, cadernos de artista, mapas, entrevistas, catálogos. Arte é um processo e não uma coisa material.

Confrontando os meios tradicionais de circulação e divulgação da arte, as experimentações artísticas passam a incorporar as instalações, performances, happenings, body art, fotografia, cinema, vídeo, suportes transitórios, audiovisuais, slides, xerox, postais, livros objetos, poéticas visuais, fitas K7 e meios híbridos, explorando a multissensorialidade e exigindo o envolvimento participativo do público.

Sol Lewitt, um dos protagonistas da arte conceitual, depois de desenvolver Serial Project, uma série de projetos baseados em módulos cúbicos ou derivados do cubo em que o espectador poderia reconstruir mentalmente variáveis de cada figura, desdobrou suas ideias conceituais em Wall Drawing, registros gráficos temporários desenvolvidos para locais específicos, executados por assistentes segundo suas orientações, que eram destruídos ao final de cada mostra.

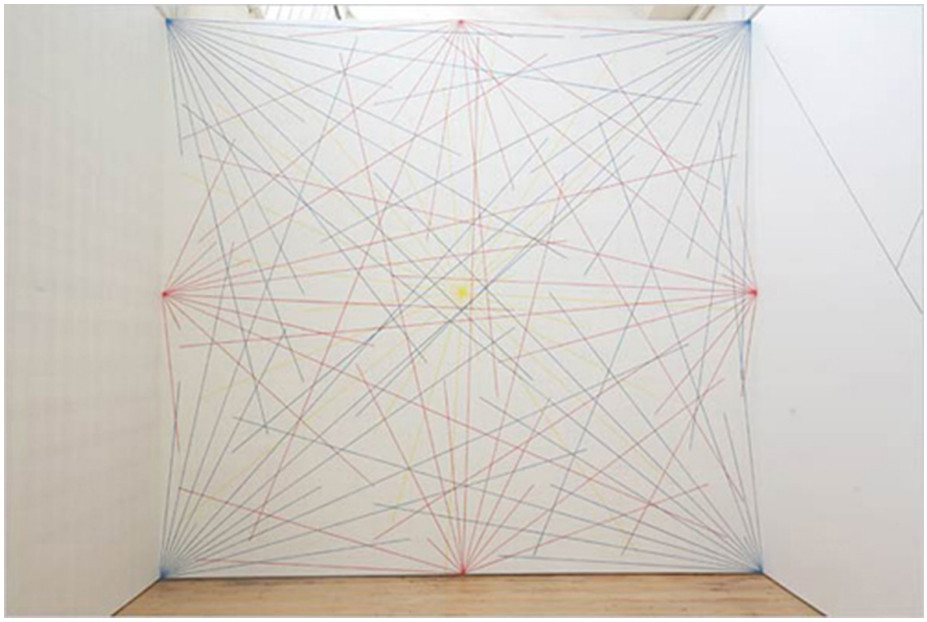


Figura 27 - Sol Lewitt, Wall Drawing 273, 1975.

Além de Sol Lewitt, entre os muitos artistas conceituais, destacam-se também Joseph Kosuth com a obra One and Three Chairs (1965), uma cadeira real alocada ao lado de sua representação fotográfica e de seu significado léxico, e Piero Manzoni com sua obra mais famosa, *Merde d'artista* (1961), 90 pequenas latas contendo as fezes do artista.

Figura 28 - Joseph Kosuth, One and Three Chairs, 1965.

Figura 29 - Sol Lewitt, Merde d'artista, 1961.

Material Complementar

São inúmeros o sites, filmes e livros sobre arte. Entre os filmes, as diversas biografias, mesmo que romanceadas, apresentam-nos o perfil psicológico dos artistas e nos dão um panorama do contexto histórico em que viveram, por exemplo. Indicamos os seguintes filmes para ampliar seus conhecimentos sobre arte:

- Pollock, de Ed Harris (Pollock, EUA, 2000), conta a trajetória do primeiro grande artista plástico norte-americano, que, embora, querido da imprensa, entrou em depressão e passou a apresentar um comportamento auto-destrutivo.
- O filme "Os Amores de Picasso" (Surviving Picasso EUA, 1996) de James Ivory narra uma parte da vida de Picasso, que aos 60 anos, no auge de sua carreira, convida uma jovem de 23 para morar com ele. Vivem 10 anos juntos e têm 2 filhos (Claude e Paloma), mas a infidelidade explícita dele acaba por destruir a relação.
- Em Poucas Cinzas (Little Ashes, Reino Unido; Espanha, 2008), de Paul Morrison, vemos um pouco sobre a juventude de Salvador Dali. Em Madrid (Espanha), 1922, Dali se vê em plena revolução cultural por conta das mudanças de valores provocadas pelo jazz, as ideias de Freud e a avant-garde.
- O Gabinete do Dr. Caligarigari (Das Kabinett des Dr. Caligari, Alemanha, 1919) de Robert Wiene, conta a história do misterioso hipnotizador Dr. Caligari e de seu assistente sonâmbulo, Cesare, que faz previsões sinistras aos moradores locais de uma vila holandesa e perambula pela cidade a noite tornando-se um assassino. Embora não seja o primeiro filme Expressionista é um dos mais significativos do gênero.

Entre no site do Itaú cultural disponível no site abaixo, para saber mais sobre os movimentos artísticos e artistas modernos brasileiros e suas obras:

- http://enciclopedia.itaucultural.org.br/. (Acesso em: 03 fev. 2014).

Além disso, navegue pelos museus virtuais e conheça a arte que está por toda parte do mundo. Então, comece conhecendo o projeto Google Art Project disponível em:

- http://www.google.com/culturalinstitute/project/art-project. (Acesso em: 03 fev. 2014).

Esses são exemplos de materiais que podem ampliar sua visão sobre os temas estudados nesta unidade.

Referências

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea.** S.P.: Martins Fontes, 2001.

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de Arte.** S.P.: Martins Fontes, 2001

DEMPSEY, Amy. **Estilos, Escolas & Movimentos.** S.P.: Cosac & Naify, 2003 DIDI.

FARTHING, S. **Tudo sobre arte.** Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

GOMBRICH, E. H. A **História da Arte.** 16. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.

JANSON, H.W., JANSON, A. F., E. **Introdução à História da Arte.** 3. ed. WMF São Paulo: Martins Fontes, 2009.

Ruhrberg, K; Honnef, F. **Arte do Século XX.** Koln: Taschen, 2010.

STANGOS, Niko. **Conceitos de Arte Moderna.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

Anotações

Educação a Distância
Cruzeiro do Sul Educacional
Campus Virtual

www.cruzeirodosulvirtual.com.br
Campus Liberdade
Rua Galvão Bueno, 868
CEP 01506-000
São Paulo SP Brasil
Tel: (55 11) 3385-3000

Universidade Cruzeiro do Sul

UNICID Universidade Cidade de S. Paulo

UNIFRAN Universidade de Franca

UDF Centro Universitário

Módulo Centro Universitário